



DOSSIÊ EURYKLEIA REFLEXÕES SOBRE MULHERES (IN)VISÍVEIS

É com entusiasmo que apresentamos o *Dossiê Eurykleia – Reflexões sobre mulheres (in)visíveis*, fruto dos trabalhos de discentes que participaram do *Colóquio Internacional – Construindo a base de dados Eurykleia: Antiguidade e História Digital*. O evento foi sediado na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), entre os dias 30 de outubro e 1º de novembro, e contou com a presença de conferencistas das universidades de Paris 1- Panthéon-Sorbonne, Toulouse-Jean Jaurès e do Instituto UMR 8210 ANHIMA, como Violaine Sebillote Cuchet (coordenadora geral do projeto Eurykleia), Adeline Grand-Clement, Sophie Lalanne, Carmen Damour e Audrey Vasselin. Da equipe brasileira ligada ao projeto estavam presentes professoras(es) e pesquisadoras(es) como Cláudia Beltrão da Rosa (coordenadora da equipe brasileira), Patricia Horvat, Miriam Coser, Letícia Batista R. Leite, Brian Kibuuka, Fabio Favarsani e Deivid Gaia – representantes de instituições públicas como a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

O evento fez parte de uma série de encontros organizados para a discussão e construção do projeto intitulado *Eurykleia, celles qui avaient un nom*, cujo nome foi escolhido em homenagem à ama de Odisseu presente na tradição homérica. Possui como algumas de suas características principais ser interinstitucional, internacional e contar com o apoio da CNRS¹, um dos principais órgãos públicos de pesquisa científica da França, através do Projeto Internacional de Cooperação Científica (PICS) ANGAN (*Anhima Nereida Gender & Antiquity Network*). Ademais, o projeto tem como diferencial a criação de uma base de dados multilíngue, *online* e gratuita com o nome de mulheres em fontes documentais diversas (manuscritas ou arqueológicas), datadas entre os séculos

¹ Centre National de la Recherche Scientifique

VIII AEC e V EC – já disponível no endereço eletrônico <http://eurykleia-dev.humanum.fr/>, lançado no âmbito do colóquio que deu origem a este dossiê. A fim de ampliar a acessibilidade ao conteúdo, vale ressaltar que o *website* é apresentado em três idiomas: francês, português e inglês (<https://eurykleia.hypotheses.org/>).

O objetivo da criação dessa base é fornecer um instrumento de pesquisa que reúna o maior número de informações possível acerca de personagens femininas registradas em documentos dos mais diversos, destacando características como sua idade, *status* social, local de origem, ascendência e descendência – sem negligenciar, ainda, dados sobre as próprias fontes nas quais os nomes dessas mulheres podem ser encontrados, tais como o material onde foram registrados, tipo de discurso, nome do autor, ano e local de produção.

A partir disso, delineiam-se duas contribuições fundamentais para a pesquisa científica: primeiramente, quanto maior a base, maior é a possibilidade do cruzamento de dados ajudar a reconhecer também mulheres que, em determinados documentos, não são nomeadas; em segundo lugar, ao reunir informações com entradas baseadas no nome e no documento em que o mesmo foi encontrado, a base permite que dados ora congruentes, ora conflitantes sobre uma mesma figura feminina sejam reunidos, aumentando a variedade e a riqueza de informações sobre mulheres que, nos estudos da Antiguidade, já são conhecidas dos pesquisadores.

Parte dos autores reunidos no presente dossiê buscou produzir artigos com as mais diversas problemáticas sobre mulheres a respeito das quais as informações são vagas e escassas, o que as tornou, portanto, quase invisíveis para uma parcela considerável da historiografia. Já outra parte dos autores se propôs a investir em reflexões sobre mulheres “visíveis”, personagens cujos nomes e ações há muito são estudados no meio acadêmico; no entanto, muitas vezes, mesmo essa visibilidade era turva: apesar de conhecidas, o papel e importância dessas mulheres foram constantemente subestimados pelas fontes que os relatam – em consequência, o mesmo vem ocorrendo no meio dos estudos especializados. Assim, os autores buscam, a todo momento, discutir questões como o grau de protagonismo dessas mulheres na condução de sua própria vida, a representação delas na documentação, sua presença no espaço público, a influência exercida sobre determinados grupos sociais ou eventos, dentre outros.

A ideia de compor esse dossiê surgiu da participação dos autores no evento associado ao projeto *Eurykleia, celles qui avaient un nom*. Durante os dias de colóquio, foram realizados diversos *workshops*, nos quais discentes em diferentes níveis de formação apresentaram propostas de verbetes para alimentar a plataforma. Esses, sendo

em sua totalidade alunos da UNIRIO e UFRJ, tiveram seus trabalhos analisados e discutidos pelos pesquisadores presentes e, a partir das reflexões levantadas, direta ou indiretamente, no evento, produziram os artigos aqui reunidos. Uma parte dos discentes, cujas pesquisas já versavam sobre personagens femininas, teve a oportunidade de discutilas no colóquio, incorporando novas informações a partir dos debates do evento. Outra parte, que nunca havia se posto atenta aos nomes femininos que apareciam nos documentos com os quais trabalhavam, passou a procurá-los e, em consequência disso, pôde confrontar suas próprias monografias, dissertações e teses com novas perspectivas.

O dossiê *Eurykleia* apresenta artigos de discentes que, seguindo as entradas do verbete metodológico do projeto internacional, trazem análises com as mais variadas abordagens e documentações. Para uma organização sistemática atenta à vasta escolha documental dos autores, decidimos seguir a ordem cronológica das fontes utilizadas para a apresentação dos textos reunidos nesse conjunto. Sendo assim, o dossiê se inicia com o artigo de Fabiana Martins Nascimento, que busca entender o papel da mulher aristocrata na administração de propriedades. Desta forma, analisa a dedicatória de Marco Terêncio Varrão para sua mulher Fundânia, no Livro 1 de *De Re Rustica* – um documento da Roma Republicana.

Em seguida, trabalhando com fontes entre os séculos I AEC e I EC, Mariana de Azevedo Santana Gomes e Ian Ferreira Bonze discutem, em seus textos, a importância de exemplos femininos em movimentos jurídicos e religiosos, examinando, respectivamente, os episódios de Horácia, no Livro 1 da obra *Ab Urbe Condita*, de Tito Lívio, e Febe, apresentada na *Carta aos Romanos*, de Paulo de Tarso. Já Amanda Lemos Fontes, ao estudar a nomeação da personagem Praecia na biografia de Lúculo, escrita por Plutarco em *Vidas Paralelas*, procura perceber a influência de prostitutas na vida política da Roma tardo-republicana e entender a representação de tais mulheres como um Outro subversivo.

Ao lidar com uma documentação do período antonino, Luisa Amado Monteiro e Amanda Prima Borges refletem sobre mulheres importantes que cercavam a vida dos Césares – respectivamente, Átia (irmã de Júlio César e mãe de Augusto), e Júlia (filha de César e esposa de Pompeu), que emergem na narrativa biográfica de Suetônio, na obra *De vita Caesarum*. Posteriormente, Gabriel Paredes Teixeira analisa a aparição da personagem Méroe na prosa ficcional de Apuleio de Madaura, na obra *Metamorfoses*. Hannah Serique de Figueiredo estuda a presença dos nomes Aconia Fabia Paulina e Vettius Agorius Praetextatus na ara funerária construída pelo casal para o sepultamento

de ambos, buscando desvelar os papéis sociais designados a cada gênero a partir da descrição de suas carreiras de honras (*cursus honorum*).

Amanda Reis dos Santos e Patrícia Cristine Alves Veras finalizam o dossiê investigando a aparição de nomes de mulheres em cartas escritas por autores da Patrística, já na Antiguidade Tardia. Enquanto Santos questiona os motivos da quase invisibilidade de Castorina, tia de Jerônimo de Estridão, em suas obras, Veras, por sua vez, analisa cinco cartas escritas por Agostinho de Hipona, na época em que era bispo, endereçadas à Proba e sua família. Além disso, investiga quais seriam os papéis sociais representados por Proba e Juliana no âmbito religioso cristão.

Diante de um conjunto tão rico e diversificado de trabalhos acadêmicos, desejamos que todos os leitores possam encontrar assuntos de seus interesses em nosso dossiê. Ademais, esperamos contribuir para o avanço dos estudos de gênero e da história das mulheres na historiografia contemporânea.

A Comissão Editorial

*Amanda Borges, Amanda Fontes, Amanda Santos,
Gabriel Paredes, Hannah Serique e Mariana de Azevedo.*